

A black and white aerial photograph of a steep, densely forested mountain slope. A single, narrow dirt road winds its way up the hillside from the bottom left towards the top right. The forest is thick and appears as a dark, textured mass. The sky is bright and featureless.

A Fauna e a Flora Nativa de
Bom Jardim da Serra

GUIA ILUSTRATIVO

SUMÁRIO

.02	
Introdução	.05
	Flora
.07	
Mamíferos	.11
	Peixes
.13	
Répteis	.15
	Anfíbios
.17	
Aves	.22
	Agradecimento

Introdução

A cidade de Bom Jardim da Serra é muito conhecida pelo incentivo ao ecoturismo, o qual está fortemente relacionado com a marcante presença das paisagens exuberantes dos cânions na região, assim como, por suas cascatas e também pelo clima muito frio, com grandes possibilidades de nevar durante os meses mais frios do inverno.

Por essa razão, este guia foi elaborado com o intuito de estimular a relação consciente entre o homem e o meio ambiente, buscando, principalmente, trazer informações e conhecimento a respeito das espécies presentes no município. Isso porque já se conhece sobre a importância da manutenção das florestas e o valor da sua preservação para o equilíbrio do nosso ecossistema.

Para isso, selecionamos vinte espécies, dentre as milhares que ocorrem no nosso município, que foram distribuídas em flora e fauna. Sendo que todas foram escolhidas pensando no seu grau de conservação ambiental, importância cultural e relevância econômica para a comunidade local. Por conta disso, você encontrará neste guia curiosidades, dicas de avistamento, informações, assim como, a diferenciação entre as espécies que são consideradas nativas ou exóticas na região.

FLORA

Foto: Flickr/ Rosanetur



Foto: Ricardo/Flickr



Foto: Martin Arregui

Nome popular:
Figueira, Gameleira

Nome científico:
Ficus luschnathian

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Natural do Brasil e muito conhecida como “figueira mata-pau”, costuma nascer sobre outra árvore e a matando sufocada, pode chegar até 20m de altura. Dão frutos no período de Dezembro a Março, e são muito saborosos, servindo de alimento para aves e morcegos principalmente, e outros diversos animais. Seu cultivo é muito utilizado para arborizar áreas urbanas e rurais devido a sua vasta sombra e também para recuperar áreas degradadas, mas seu plantio também é recomendado em beiras de rios, pois seu fruto também pode servir de alimento para peixes.

Nome popular:
Capim-do-pampa,
paina, pluma ou
penacho

Nome científico:
Cortaderia selloana



Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Nativa no Brasil e na Argentina, essa espécie se destaca em meio aos campos por seu grande porte, que pode ultrapassar 2,5 metros de altura e, principalmente, por conta de suas flores deslumbrantes em forma de pluma, as quais atingem colorações branco-prateadas, arroxeadas e raramente amareladas, e devido a beleza de suas inflorescências, essa espécie é comumente utilizada em paisagismo e arranjos de flores.



Nome popular:
Xaxim

Nome científico:
Dicksonia sellowiana

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Também conhecido por samambaiaçu, termo de origem Tupi que significa “samambaia grande”, o xaxim é diferente de outras samambaias devido ao seu porte com folhas que surgem no topo do tronco e sua altura que pode chegar, geralmente, até 5m. Além disso, uma curiosidade sobre essa espécie é que ela é muito além de um vaso ou suporte de planta, o xaxim é uma planta pré-histórica que habita a Terra há mais de 300 milhões de anos.



Foto: Mauro Halpern

Nome popular:
Araucária

Nome científico:
Araucaria angustifolia

Status de conservação: Em perigo (EN)

Também conhecida como pinheiro-do-paraná ou pinheiro -brasileiro, é uma árvore muito grande que pode atingir até 50m de altura. Suas folhas são como uma agulha, popularmente conhecidas como grimpa, e produzem pinhas onde as sementes se desenvolvem. A sua semente recebe o nome de pinhão e o seu desenvolvimento só ocorre após a araucária atingir 20 anos de idade, e a gralha-azul é uma das principais dispersoras das suas sementes. A árvore pode viver cerca de 200 anos, mas se encontra em perigo de extinção, devido ao corte ilegal e indiscriminado que sofre ao longo de muitos anos.



Foto: Gralbeard

Nome popular:
Feijoa ou
goiaba-serrana

Nome científico:
Acca sellowiana

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Nativa da região serrana do sul do Brasil, essa espécie recentemente foi considerada como a “Fruta do Futuro” devido a sua supervalorização no comércio internacional, sendo bastante utilizada na produção de sorvetes, geleias, vinhos e outros. Ela pertence à família Myrtaceae, a qual a guabiroba, araçá, pitanga e jabuticaba fazem parte. Além disso, suas frutas tem um sabor adocicado e muito ricas em nutrientes, que inclusive, ajudam na prevenção contra o câncer.

Nome popular:
Orquídea-vermelha ou orquídea-escarlata.

Nome científico:
Cattleya coccinea



Foto: Snotch/Flickr

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)]

Uma espécie endêmica da região sul e sudeste do Brasil encontrada nas florestas da Mata Atlântica de altitudes superiores a 800 metros, e apesar de seu porte miníatura, raramente ela passa despercebida ao olhar humano. Isso porque quando está na floração ela esbanja uma flor de tonalidade vermelho vibrante, o que a torna muito chamativa. Além disso, essa espécie é uma planta epífita, ou seja, que precisa de suporte para conseguir crescer e, por conta disso, é muito comum observá-las crescendo associadas aos troncos das Araucárias.

MAMÍFERO

Foto: Flickr/ Iaia Quark



Foto: Everson Mayer

Nome popular:
Quati

Nome científico:
Nasua nasua

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Mamífero silvestre pequeno que vive em bandos e possui hábitos noturnos. Apesar de serem animais selvagens e se alimentarem de frutos e pequenos animais, os quatis também são conhecidos por conseguirem seus alimentos com turistas e visitantes. A sua coloração é cinzento-amarelado, porém muito variável, havendo indivíduos quase pretos e outros bastante avermelhados, focinho e pés pretos, cauda longa, com anéis e focinho alongado.



Nome popular:
Tamanduá-mirim ou
Tamanduá-de-Colete

Nome científico:
Tamandua tetradactyla

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Animal arborícola que pode ter até 105 centímetros de comprimento. A coloração da pelagem é muito característica, com os membros de cor amarela ou marrom claro, com dorso e ventre pretos e uma faixa, também preta, nos ombros. Esse pelagem faz com que pareça que ele usa um colete preto, apesar de que essa coloração pode variar. São animais solitários, de hábitos que podem ser tanto diurnos quanto noturnos, apresentando comportamentos noturnos quando estão em áreas ocupadas pelo homem.



Foto: Mohd Fazlin

Nome popular:
Onça parda, Puma
ou Suçuarana

Nome científico:
Puma concolor

Status de conservação: Pouco preocupante (LC),
porém regionalmente vulnerável (VU)

O segundo maior felídeo das Américas é um animal solitário e mais ativo durante a noite. Possui coloração variando do acinzentado ao marrom-avermelhado, com a ponta da cauda de cor preta, áreas laterais do focinho e ventre de cor branca. É capaz de sobreviver em áreas extremamente alteradas pelo homem. A onça-parda não é considerada em risco de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, mas já foi extinta em algumas localidades da América do Norte, Central e do Sul, por conta da caça intensiva.



Foto: Bart van Dorp

Nome popular:
Cachorro-do-Mato

Nome científico:
Cerdocyon thous

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Natural da América do Sul, o animal possui uma coloração variável, exibindo uma pelagem predominantemente marrom-acinzentada, apresentando áreas vermelhas no rosto e pernas, com orelhas e cauda de ponta preta. Possui pernas curtas e sua cauda é longa e espessa. É considerado um animal noturno, abrigando-se em ocos de árvores e tocas durante o dia, sendo também capazes de abrir túneis, e por conta desses hábitos é comum observá-los nas beiras das estradas. A principal ameaça às populações de cachorros-do-mato é de infecções patogênicas disseminadas por cães domésticos com acesso a ambiente externo.

PEIXE

Foto: Ernesto Pletsch



Nome popular:
Cará



Nome científico:
Australoheros forquilha

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Amplamente conhecidos como o “cará”, os *Australoheros forquilha* pertencem à família Cichlidae e também se fazem presentes nos riachos de nosso município. Como principal característica destes simpáticos peixinhos, temos a diferença na coloração entre machos e fêmeas: os machos apresentam escamas azuladas ao longo de todo o corpo; já as fêmeas têm cor acinzentada e listras em tons de cinza claro e cinza escuro evidentes da cabeça à nadadeira caudal.



Foto: Christopher Borges

Nome popular:
Cascudo

Nome científico:
Pareiorraphis eurycephalus

Status de conservação: Não avaliado (NE)

Bastante comum em nosso município, estes peculiares peixinhos são pertencentes à família Loricariidae. Conhecidos por viverem escondidos nos espaços entre pedras, apresentam anatomia especializada para não serem arrastados pela correnteza, por mais forte que esta seja. Para reconhecê-lo basta observar características como a ausência de escamas ao longo do corpo, presença de barbillhões, uma espécie de bigode, ao redor da boca e uma nadadeira bastante longa verticalmente sobre sua região dorsal.

RÉPTEIS

Foto: Moisés Silva Lima



Foto: S. Hermann / Pixabay

Nome popular:
Cobra-D'Água

Nome científico:
Ptychophis flavovirgatus

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Animal natural do Brasil de pequeno porte com uma coloração dorsal castanho escura e listras brancas laterais, além de linhas pretas atrás dos olhos. Possui uma cauda grande, facilitando no seu comportamento predatório de investigar o ambiente. Há pouca informação sobre sua história natural, mas provavelmente se alimenta de peixes. Essa espécie é considerada incomum, mas trabalhos recentes fizeram registros importantes de sua presença no Parque Nacional de São Joaquim.

Foto: Mateus S. Figueiredo / commons.wikimedia



Nome popular:
Boipeba ou
capitão-do-mato

Nome científico:
Xenodon merremii

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

O nome Boipeba que em Tupi significa “cobra-chata”, ocorre pelo fato dessa espécie ter como uma de suas características a capacidade de achatar o corpo no solo. Possui preferência alimentar por espécies de rãs, sapos, pererecas e outros anfíbios, e com seus dentes longos no fundo da boca, ela devora suas presas inteiras, e por ser bastante agressiva ela geralmente é confundida com a jararaca, porém não é venenosa. Possui preferência alimentar por espécies de rãs, sapos, pererecas e outros anfíbios, e com seus dentes longos no fundo da boca, ela devora suas presas inteiras.

ANFÍBIOS

Foto: Moisés Silva Lima



Foto: Lucas Grandinetti/ wikipedia

Nome popular:
Perereca-de-pijamas

Nome científico:
Boana leptolineata

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Endêmica do planalto das Araucárias no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a perereca-de-pijamas é caracterizada pelo dorso e membros amareados ou castanho-claro, com linhas ou séries longitudinais de pequenos pontos, e ventre branco. Vivem em áreas abertas como banhados e pequenos riachos com água limpa, não ocorrem em matas fechadas. Seu comprimento varia de 26 a 36 mm.



Foto: Filip Kruchlik/ Pixabay

Nome popular:
Perereca-verde

Nome científico:
Aplastodiscus perviridis

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Ocorre majoritariamente no planalto catarinense, entretanto, pode ser encontrada na Argentina e possivelmente no Paraguai, habita a região de banhados e entorno. O coaxar é parecido com o miado de um filhote de gato em apuros. Possuem superfícies dorsais lisas, ventre e faces inferiores das coxas rugosas, o comprimento da sua cabeça é ligeiramente maior que sua largura e membros anteriores com antebraço mais robusto que o braço. Possui coloração verde, com numerosos pontos negros e escassos pontos brancos distribuídos no dorso do corpo, sem formar desenho definido.

AVES

Foto: José Fernando Coelho



Foto: Cláudio Dias Timm

Nome popular:
Noivinha-de-rabo-preto

Nome científico:
Xolmis dominicanus

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Possui plumagem do corpo branca, com asas e cauda negras, sendo um padrão raro em aves. Habita ambientes campestres, ocasionalmente pode ser observada em terras recentemente aradas. É uma espécie endêmica dos campos de cima da serra. Possui vida solitária ou aos pares em áreas abertas dos campos de altitude. O hábitat da espécie vem sendo intensamente reduzido nas últimas décadas, o que provavelmente representa a maior ameaça à espécie, principalmente por atividades como plantio de soja, pinus e eucalipto.



Foto: Christopher Borges

Nome popular:
Curicaca

Nome científico:
Theristicus caudatus

Status de conservação: Pouco preocupante (LC)

Bastante comum em todo o país, a Curicaca, como é conhecida por conta de seu canto, está presente também em nosso município. Com bico longo, que ajuda na captura de alimento, esta ave é considerada importante no controle de pragas em lavouras, pois se alimenta de insetos que são considerados nocivos para as plantas. É possível reconhecê-la facilmente, observando características como suas pernas e pés, que são longos e rosados, seu bico comprido e curvo, e sua plumagem cinza no dorso, preta no ventre, pescoço bege e asas mescladas de preto e branco, tendo manchas de tom ferrugem na nuca e peito.



Foto: Thiago Pessato

Nome popular:
Gralha-azul

Nome científico:
Cyanocorax caeruleus

Status de conservação: Quase ameaçada (NT)

Famosa pela sua coloração tonalidade azulada, a gralha-azul é a ave símbolo do estado do Paraná e da região da Mata das Araucárias. Este posto tão importante se deu por ser o principal animal disseminador das sementes de araucária, uma vez que, durante o outono, quando as araucárias frutificam, os bandos de gralhas estocam os pinhões para se alimentar. Neste processo, as gralhas-azuis encravam fortemente os pinhões no solo ou em troncos caídos no solo, locais propícios para a formação de uma nova árvore. No folclore do estado do Paraná atribui-se a formação e manutenção das florestas de araucária a este pássaro, como uma missão divina, razão pela qual as espingardas explodiam ou negavam fogo ao ser apontadas para o pássaro. A ave possui a cabeça e parte do peito com penas pretas e o resto do corpo num tom de azul vivo, dando uma fácil observação no topo das árvores.



Nome popular:
Garça-moura

Nome científico:
Ardea cocoi

Status de conservação: Em perigo (EN)

É considerada a maior garça do Brasil, com envergadura de até 1,80 m, geralmente vive sozinha até o início do período reprodutivo, quando se reúnem nos ninhos. Possui um capuz preto que se estende até abaixo dos olhos e continua em longas plumas de crista. As partes posteriores e coberteiras das asas são cinzas, com a região do pescoço, peito e partes inferiores brancas, exceto a barriga que é preta. Habita beiras de lagos de água doce, rios, pequenos riachos, estuários, manguezais pântanos e alagados, normalmente solitária e desconfiada. Gosta particularmente de passear em águas rasas e subir nos blocos de pedra que pontilham as correntes dos rios. Seus voos são em linha reta, com lentas batidas ritmadas de asas, muito características. É a garça mais comum e fácil de ver, pois se alimenta a céu aberto e ocupa uma grande variedade de habitats onde há água.

Agradecimentos

A equipe da Simbiosis Empresa Júnior agradece imensamente a todos seus membros que não mediram esforços para concretizar este projeto, que foi de grande aprendizado e crescimento. Agradecemos também à prefeitura de Bom Jardim da Serra por confiar em nosso trabalho, participando ativamente da construção de cada etapa, assim como, não podemos deixar de citar neste agradecimento os professores do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, que se disponibilizaram em ajudar com materiais e conversas sobre o local do presente estudo sempre que solicitados. E, por fim, agradecemos você que está consumindo este material, conhecendo espécies importantes para a fauna e flora local e se conscientizando a respeito da conservação destes indivíduos fundamentais para o equilíbrio do nosso ecossistema.

Realização

Prefeito Municipal
Pedro Luiz Ostetto

Vice-Prefeito Municipal
César Nezi

Secretário(a) Municipal de Turismo
Sandra Regina Vieira Padilha

Secretário(a) Adjunta de Turismo
Benito Sbruzzi

Organização
Associação Simbiosis Empresa Júnior



